UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS

CLAUDIA BEZERRA DE MELO

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA E REALIDADE

RECIFE
2024

CLAUDIA BEZERRA DE MELO

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA E REALIDADE

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduada em Geografia.

Orientador: Profº Me. Mauricio Pereira Barros

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo , Claudia Bezerra .
A trajetória histórica da Geografia no Ensino Fundamental: Perspectiva e Realidade / Claudia Bezerra de Melo . - Recife, 2024.
28 p.

Orientador(a): Prof° Me. Mauricio Pereira Barros
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2024.
9.5.
Inclui referências.

1. A trajetória histórica da Geografia no Ensino Fundamental . 2. A importância do Ensino da Geografia no Ensino Fundamental
. 3. A Geografia no Ensino Fundamental: Desafios encontrados ao longo da sua trajetória . I. Barros, Prof° Me. Mauricio Pereira . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

CLAUDIA BEZERRA DE MELO

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA E REALIDADE

Aprovado em 29/08/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
MAURICIO PEREIRA BARROS
Data: 10/10/2024 09:19:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº Me. Maurício Pereira Barros

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE - Orientador e Presidente da banca

Documento assinado digitalmente
gov.br
ISMAEL GOMES GONCALVES DE FIGUEREDO
Data: 10/10/2024 09:25:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ismael Gomes Gonçalves de Figueredo

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE – Membro interno

Documento assinado digitalmente
gov.br
WENISKLEY BARBOSA CAVALCANTE
Data: 10/10/2024 17:20:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profº Me. Weniskley Barbosa Cavalcante (Examinador Externo)

Universidade Federal de Tocantins - UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença constante foi meu guia e minha fonte de inspiração em todos os momentos de dificuldade e alegria;

Aos meus queridos pais, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente. Sem o amor, incentivo e sacrifícios de vocês, este trabalho não seria possível. Agradeço por cada palavra de encorajamento, cada gesto de carinho e por sempre estarem ao meu lado, acreditando no meu potencial e me motivando a seguir em frente.

Ao meu orientador, Prof° Me. Maurício Barros, expresso minha profunda gratidão pela orientação, paciência e dedicação. Agradeço por acreditar no meu projeto e por me guiar com sabedoria e compreensão em cada etapa.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

O poder da geografia é dado pela capacidade de entender a realidade em que vivemos.
Milton Santos

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a trajetória histórica do ensino da geografia no Ensino Fundamental, como esta foi construída, bem como a forma de pensar e fazer o ensina da geografia no ensino fundamental, analisando os desafios encontrados ao longo da sua trajetória, ressaltando a importância dessa ciência enquanto disciplina obrigatória que é oferecida nessa etapa da Educação Básica. A metodologia adotada, é baseada em uma pesquisa bibliográfica com aspectos da pesquisa qualitativa, onde é possível se ter uma base teórica sólida para a análise e discussão apresentada, fundamentada em estudos de diversos teóricos como:, Fernandes (2020), Macedo (2020), Marques (2008) dentre outros. A partir das informações obtidas, foi realizada uma reflexão sobre a importância dessa disciplina como componente no ensino fundamental, pois o ensino da geografia é sem dúvida de extrema valia enquanto área de conhecimento, comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos. O seu ensino tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de suas paisagens.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Geografia Escolar. Formação interdisciplinar.

ABSTRACT

The present work aims to present a study on the historical trajectory of teaching geography in elementary school, how it was constructed, as well as the way of thinking and teaching geography in elementary school, analyzing the challenges encountered throughout its history. trajectory, highlighting the importance of this science as a mandatory subject offered at this stage of Basic Education. The methodology adopted is based on bibliographical research with aspects of qualitative research, where it is possible to have a solid theoretical basis for the analysis and discussion presented, based on studies by various theorists such as: Fernandes (2020), Macedo (2020) , Marques (2008) among others. Based on the information obtained, a reflection was made on the importance of this subject as a component in elementary education, as the teaching of geography is undoubtedly extremely valuable as an area of knowledge, committed to making the world understandable to students. His teaching aims to study the relationships between the historical process in the formation of human societies and the functioning of nature through the reading of the place, the territory, based on its landscapes.

Keywords: Education. Elementary School. School Geography. Interdisciplinary training.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO 9**
2. **A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....12**
3. **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....16**
4. **A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS ENCONTRADDOS AO LONGO DA SUA TRAJETÓRIA 20**
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.....26**
6. **REFERÊNCIAS** **28**

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito reservado a todos e tem como um dos principais objetivos o desenvolvimento pleno da cidadania. Refletir sobre o ensino da geografia no ensino fundamental requer repensarmos sua linha do tempo até os dias atuais. Portanto, perscrutar compreender o nascimento da Geografia, é defronta-se em entender o mundo, suas transformações e representações sociais em suas múltiplas dimensões e realidades social.

Para ressaltar a importância do ensino da Geografia no Ensino Fundamental é preciso entender como foram construídas as formas de pensar e saber desse ensino. Sabemos que os desafios se apresentam hoje em todas as modalidades e níveis do ensino, porém, no Ensino Fundamental parece ser um tanto mais complexo, uma vez que se trata da construção da base escolar. Portanto, a Geografia enquanto ciência interdisciplinar pode contribuir de forma significativa para que a educação cumpra de fato o seu papel na sociedade.

O ensino de Geografia no ensino fundamental precisa interpretar e problematizar os fenômenos espaço-temporal na perspectiva de propiciar ao educando conhecer, desenvolver o espírito investigativo e, também, estabelecer sua comunicação corporal, afetiva e social com os elementos do espaço geográfico. Além disso, a leitura, a escrita e a discussão precisam ser garantidas como procedimentos fundamentais para a formação cidadã em relação às metamorfoses do mundo contemporâneo.

Comprometida em tornar o mundo compreensível para os educandos, a Geografia é uma área de conhecimento, explicável e passível de transformações. Sendo assim, o ensino da Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas como também o funcionamento da natureza por meio da leitura de lugar, do território, a partir da paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

O ensino da Geografia é sem dúvida indispensável porque possibilita aos alunos uma compreensão nas relações das sociedades com a natureza, e também permite que os alunos adquiram conhecimentos para compreender as atuais definições do conceito de nação no mundo.

Desde as primeiras etapas da escolaridade ela tem como objetivo mostrar ao educando que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a

sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que, portanto, precisa conhecer e do qual se pinta membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos.

A abordagem da geografia no ensino fundamental com o passar dos anos tem sofrido mudanças e enfrentado desafios, seja pelas evoluções da própria história do pensamento geográfico, as reformas que vem ocorrendo e já ocorreram na educação brasileira, as dificuldades que os professores encontram em lecionar a disciplina, recursos que faltam para investir dentro da sala de aula na hora de ensinar, ou, as dificuldades encontradas pelos alunos que podem ser diversas.

O tema da Trajetória histórica da geografia no ensino fundamental: perspectiva e realidade, foi escolhido por sua relevância fundamental na formação da cidadania e na compreensão do mundo contemporâneo. A Geografia, como ciência interdisciplinar, possibilita que os alunos desenvolvam uma visão crítica das relações entre sociedade e natureza, contribuindo para sua inserção em uma realidade em constante transformação.

A problemática que pode ser traçada é, como as formas de pensar e fazer o ensino da Geografia no Ensino Fundamental evoluíram ao longo do tempo, e quais desafios específicos têm sido enfrentados nesse percurso e de que maneira esse ensino pode ser aprimorado para contribuir efetivamente na formação integral dos alunos, preparando-os para compreender e atuar no mundo contemporâneo?

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a linha do tempo na trajetória da Geografia no Ensino Fundamental. Para isso, foram alencados os seguintes objetivos específicos: averiguar como foram as formas de pensar e fazer o ensino da Geografia no Ensino Fundamental; analisar os desafios encontrados ao longa da sua trajetória; e ressaltar a importância do ensino da geografia no Ensino Fundamental.

A metodologia adotada, é baseada em uma pesquisa bibliográfica com aspectos da pesquisa qualitativa, onde é possível se ter uma base teórica sólida para a análise e discussão apresentada, fundamentada em estudos de diversos teóricos como: ÁVILA MELO, Adriany de; VLACHN Vania (2021), MACEDO, Buena Bruna Araújo; FERNANDES, Pablo Sebastian Moreira (2020), MACHADO, Charlitom, SALES, José Álbio Moreira (2014), SANTOS, Neimara Costa de Lima; FERNANDES, Maria José Costa (2008), Ministério da Educação (MEC). Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental geografia. (Brasil, 1999), Ministério da Educação (MEC). Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, 2017.

O texto encontra-se dividido em três capítulos nos quais analisa a trajetória da Geografia no Ensino Fundamental, desafios encontrados, e sua importância para o ensino. O primeiro capitulo discorre verificando como foram as formas de pensar e fazer o ensino da Geografia ao longo dos anos, o segundo capitulo ressalta a importância de ensinar a geografia no ensino fundamental. O terceiro capitulo destaca as dificuldades encontradas pelo ensino da Geografia no Ensino Fundamental ao longo da sua trajetória histórica.

Portanto, este trabalho busca realizar uma reflexão profunda sobre a trajetória histórica do ensino da Geografia no Ensino Fundamental, abordando as formas de pensar e fazer, os desafios enfrentados ao longo do tempo e a importância crucial desse ensino para a formação cidadã. A metodologia adotada, baseada em uma pesquisa bibliográfica com aspecto da pesquisa qualitativa, fornece uma base teórica sólida para a análise e discussão apresentada, fundamentada em estudos de diversos autores e documentos oficiais. Com o texto estruturado em três capítulos, que exploram a evolução, os desafios e a relevância do ensino da Geografia, esta introdução prepara o leitor para uma compreensão abrangente e fundamentada do papel dessa disciplina na educação básica.

Ao final, espera-se que este estudo contribua para uma reflexão aprofundada sobre a importância e os desafios do ensino da Geografia no Ensino Fundamental, visando uma educação que cumpra seu papel na sociedade de maneira efetiva e transformadora.

2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDMENTAL

Durante dos séculos XVI, XVII e XVIII, no Brasil colônia a educação ministrada pelos jesuítas era diferenciada entre indígenas e filhos de colonos.

A educação brasileira durante o século XIX, primeiro sob o império e depois sob a república, continuava sendo voltada para a classe dominante. Um selecionado grupo de "profissionais liberais, intelectuais, pequenos comerciantes, artesãos, funcionários públicos e militares''.

Em 1831 por causa desta classe dominante a Geografia tornou-se especifica, passou a ser requisito nas provas para concursos Superiores de Direito. De acordo com Melo e Vlach (2001, p. 2).

> Considerada um saber essencial na formação dos bacharéis, futuros intelectuais e administradores do país, a Geografia ganha o status de matéria quando passa a ser estudada em "aulas" preparatórias para a admissão nas faculdades de Direito. E, em 1837, aparece pela primeira vez como componente do "Programa" de conteúdos do Colégio Pedro II.

O ensino da Geografia por fazer parte do programa do colégio de Pedro II, se tornou uma matéria obrigatória nos colégios, uma vez que o Pedro II era a referência oficial de educação secundária no país.

Por causa dessa obrigatoriedade de certa forma imposta pelo colégio Pedro II, foi um salto na carreira escolar do ensino da Geografia, que por causa disso passou a fazer parte dos programas de todas as reformas educacionais posteriores.

Formalmente incorporada à Escola no Brasil a partir da fundação do Colégio Pedro II (1837), a Geografia passou a ser ensinada nas escolas secundárias do país, e desde então, faz parte dos conteúdos definidos por todas as Reformas Educacionais Brasileiras, de 1889 a 1996, mantendo seu "status" de matéria obrigatória.

Após a Proclamação da República em 1889 a educação brasileira vivenciou diferentes reformas no sistema educacional, de modo, que o Ensino Básico sofrerá influências da: Reforma Benjamin Constant (1891); Lei Epitácio (1901); Lei Carlos Maximiniano (1915); Reforma Rocha Vaz (1926); Reforma Francisco Campos (1931) e Reforma Capanema (1941).

Ao longo da história da educação brasileira tiveram 3 (três) versões da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: de acordo com MACEDO, Buena Bruna Araújo, FERNADES, Pablo Sebastian Moreira (2020, P. 5).

> • Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 - Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
> • Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 - Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências; • Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Essas leis trazem consigo a marca do contexto sociopolítico e histórico do Brasil e consequentemente influenciaram o ensino básico.

Ainda de acordo com MACEDO, Buena Bruna Araújo; FERNADES, Pablo Sebastian Moreira (2020, p.6). Ocorreu a promulgação da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixava as Diretrizes e Bases da Educação instituindo a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus.

> No processo de elaboração da legislação escolar do período do Regime Militar ocorreu a promulgação da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixava as Diretrizes e Bases da Educação instituindo a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus. Nesse contexto os Estudos Sociais tornaram-se matéria de estudo e disciplina obrigatória em todo o 1º grau, atual Ensino Fundamental (1° ao 9°).

A partir da promulgação da Lei Orgânica do Ensino Primário e a Lei Orgânica do Ensino Normal em 1946, conhecida como Reforma Capanema. O ensino de Geografia passou a fazer parte do currículo oficial do ensino primário no País. Até aquele ano, a Geografia fazia parte desse nível de escolaridade de forma indireta, pois os conteúdos geográficos eram estudados em textos dos livros didáticos que os professores selecionavam. Os dados geográficos eram apresentados de forma descritiva, com a predominância do enciclopedismo e da descontextualização.

A Reforma Capanema foi, então, a responsável pela inclusão da Geografia nas classes do Ensino Fundamental elementar e complementar, de acordo com as propostas da Escola Nova o Ensino Primário tem a função de promover o desenvolvimento geral do aluno e não apenas a leitura e a escrita. Desse modo, a reestruturação curricular da educação, de forma geral, e também o ensino de Geografia foram ao encontro das necessidades de assimilação de conhecimentos úteis para a vida em sociedade.

Durante 13 anos ocorreram amplos debates até a promulgação da LDB de 1961, que era bem menos pretensiosa que a lei de 1946. As regulamentações promovidas na Lei 4.024/61, bem como a reforma que iria se concretizar com a Lei 5.692/71, tinham o objetivo de alinhar o sistema educacional aos planos do estado capitalista militar, a fim de adequar a educação à ideologia do “desenvolvimento com segurança”. Dessa forma, com a flexibilidade o currículo

real de cada estado passou a ser organizado de acordo com as suas peculiaridades e necessidades. Ainda segundo Marques (2008, p.3), a Geografia não colaborava para a realização dos objetivos políticos e ideológicos daquele momento.

> Como a Geografia não colaborava para a realização dos objetivos políticos e ideológicos daquele momento, o governo Jânio Quadros instituiu a Educação Moral e Cívica em todos os graus da rede de ensino. Assim, o ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental sofreu duplamente as consequências da LDB de 1961, posto que a flexibilidade curricular da nova lei permitia a cada estado fazer novos arranjos.

Tais leis carregam consigo a marca do contexto sociopolítico e histórico do Brasil e consequentemente influenciaram o ensino básico. A partir da década de 1970, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/1971, ocorreu uma reforma geral do sistema de ensino no país e os Estudos Sociais surgirão nos currículos escolares como "área de estudo". Como mostra Macêdo e Fernandes (2020, p. 6)

> No Brasil, o movimento de renovação do ensino de Geografia faz parte de um conjunto de reflexões mais gerais sobre os fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da ciência geográfica, iniciado no final da década de 1970.

O movimento de renovação da Geografia no final da década de 1970 é considerado como marco inicial no Brasil, das inovações nos processos metodológicos da Geografia escolar. Em 1985 a história do Brasil, é marcada pelo período de abertura democrática do país, tendo em vista o término do Regime Militar de modo que ocorreram mudanças em diferentes setores da sociedade devido o processo de redemocratização.

A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN/1997), promoveram mudanças na educação básica brasileira. Quando os Parâmetros Curriculares Nacionais foram publicados a disciplina escolar Estudos Sociais foi efetivamente desmembrada para esse nível de escolarização em duas novas disciplinas escolares, a Geografia e a História.

Nos últimos anos tiveram a Resolução nº 07/2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a qual deixa claro em seu artigo 15° que a área Ciências Humanas será formada por Geografia e História. Com isso, no atual

momento o desafio vivenciado na Educação Básica é a transição da estrutura curricular baseada no Parâmetros Curriculares Nacionais para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Em 1980 no Brasil a expressão educação “pré-escolar”, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

De acordo com O ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular; educação é a base (Brasília 2017, p 58), as crianças em seu contexto familiar, suas memorias, contexto cultural, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

> As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

No ensino fundamental é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros).

Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes

documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações.

Esses procedimentos são sem dúvida fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. Também é valido ressaltar que o processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. Continuando com a Base Nacional Comum Curricular (2017), "O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência."

O ensino da Geografia no Ensino Fundamental é sem dúvida importante porque a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações.

É importante ressaltar que o Ensino da Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, identificando-se, portanto, com aquele corpo de conhecimentos considerados como questões emergenciais para a conquista da cidadania.

O Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental de Geografia (Brasil 1998, p 26), afirma que a Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.

> A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático. Isso requer a compreensão da dinâmica entre os processos sociais, físicos e biológicos inseridos em contextos

particulares ou gerais. Preocupando-se com o espaço e suas multidimensões, a Geografia no Ensino Fundamental parte da construção da própria identidade da criança, que se torna o lastro para a descentração espaço temporal do sujeito cidadão.

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (Brasil 1998, p 39): A aquisição desses conhecimentos permite maior consciência dos limites e responsabilidades da ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e a contextos mais amplos, da escala nacional a mundial. Para tanto, a seleção de conteúdos de Geografia para o ensino fundamental deve contemplar temáticas de relevância social, cuja compreensão, por parte dos alunos, mostra-se essencial em sua formação como cidadão.

O estudo de Geografia permite que os alunos desenvolvam hábitos e construam valores significativos para a vida em sociedade. Ter aceso aos estudos de Geografia nas series iniciais do Ensino Fundamental é de suma importância, pois ela possibilita ao aluno a compreensão do conhecimento geográfico na interação com a natureza, sociedade, e todo o meio que o cerca. Segundo o Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular; educação é a base (Brasília 2017, p 366), o ensino da Geografia possibilita ao aluno:

> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
> 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
> 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
> 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
> 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
> 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

No século XXI, O objetivo do Ensino Fundamental na perspectiva da Geografia, é "alfabetizar geograficamente" o aluno com amparo na apreensão de conceitos e categorias básicas que possibilitem a compreensão do espaço na interface com o sujeito histórico e suas múltiplas relações, ou seja, ampliar o olhar crítico sobre a realidade. Instigando a curiosidade do aluno, com problematizações e situações vivas de aprendizagem, possibilita-se compreender o mundo com a devida consciência geográfica, interpretando e utilizando os saberes na vida prática.

De acordo com Fialho, Machado e Sales (2018, p 17), O ensino da Geografia, mais do que mero componente curricular, possibilita, por intermédio da alfabetização geográfica, o auxílio no desenvolvimento de habilidades nas descrições, observações e abstração.

A maturidade para conquista da autonomia e de uma visão crítica global perpassa a capacidade de compreender o espaço geográfico nas suas interfaces com as relações sociais, culturais, políticas e econômicas. De tal modo, refletir acerca do ensino e aprendizagem no âmbito da Geografia sempre se fará oportuno, na medida em que propicia momentos de reflexão da práxis pedagógica.

O ensino da Geografia é a oportunidade que o educando tem de compreender o mundo em que se vive, é, portanto, uma das ferramentas que permite que eles sejam estimulados ao pensar social, ambiental e político.

4 A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS ENCONTRADOS AO LONGO DA SUA TRAJETÓIA

"Educar". A tarefa de educar é uma das mais antigas do mundo, mantendo-se de forma tradicional até os dias de hoje.

Em tempos passados, embora não tivéssemos os meios de comunicação de massa como veículos de informação tão fortes na sociedade, mudanças no campo social, econômico, cultural sempre existiram e os objetivos da educação eram modificados em função destas mudanças. Portanto, as alterações que o ensino sofreu no decorrer dos tempos sempre foi resultado dos movimentos que aconteciam no contexto social, político, econômico e cultural. A Geografia no Ensino Fundamental passou por diversas mudanças e estas tiveram reflexos na escola.

Mesmo estando vivendo no século XXI com todas as mudanças em todas as áreas do mundo, a Geografia ensinada por ser influenciada pelas correntes do pensamento geográfico, traz em si, características oriundas do tradicionalismo que se perpetuam no práxis do docente, interferindo diretamente na aprendizagem do aluno. Como componente curricular, o estudo da Geografia possibilita, mediante a alfabetização geográfica responsável, o desenvolvimento de habilidades que facilitam a compreensão do espaço geográfico de maneira consciente.

Fialho, Machado e Sales (2014), destaca que a ideia de Geografia adotada no determinismo, possibilismo, regionalismo, Geografia pragmática e Geografia crítica, de maneira sucinta, são expressos pontos de congruências e divergências que interferiram no fazer pedagógico do professor no Ensino Fundamental, historicamente.

Antes da sistematização da Geografia no Brasil existia um saber geográfico trabalhado nas escolas que era ensinado por profissionais que não eram geógrafos, e tinha uma forte influência do currículo da França. Nesse exemplo destaca-se o século XVI, onde a mesma não correspondia uma disciplina independente.

No século XIX, a Geografia a partir da sua institucionalização como ciência passa por determinadas correntes de pensamento, todas pautadas em objetivos e métodos, conforme destaca Santos e Fernandes (2018, p 2).

> A Geografia a partir da sua institucionalização como ciência no século XIX passa por determinadas correntes de pensamento, todas pautadas em objetivos e métodos, assim temos o período clássico (1901-1946) baseados em uma Geografia Tradicional, onde os estudos estavam centrados em duas escolas principais, o determinismo Geográfico

> fundamentada no pensamento de Friedrich Ratzel, como a escola possibilista tendo Vidal de La Blache o seu grande percursor.

Em 1950, dentro do movimento de renovação que faz parte do período moderno, pós-segunda guerra mundial, temos a Geografia pragmática e a crítica que surgiram pautadas em direcionamentos diferentes e com concepções de novos ideais que contrariavam a Geografia tradicional. Todas essas correntes pensavam e discutiam Geografia com víeis distintos.

No Brasil em 1934, antes da institucionalização da Geografia como disciplina acadêmica e como ciência, com seus próprios pesquisadores, quem produzia e discutia Geografia era os professores do Ensino Secundário.

Melo e Vlach (2018), destaca que foram os autores didáticos, bons ou ruins, que popularizaram o Ensino da Geografia durante o século XIX e início do século XX. Mesmo criticados severamente é preciso considerar que a sua contribuição foi fundamental para a consolidação da Geografia Brasileira.

No ano de 1987 foi lançado "Corografia Brasílica" do padre Manoel Aires de Casal, que é o primeiro livro de Geografia do Brasil. Uma Geografia de nomenclaturas e descrições "áridas". Uma Geografia com muitos problemas metodológicos e epistemológicos. Todavia, era a primeira vez que se abordava o Brasil como um todo.

Foi no século XX que um professor do Colégio Pedro II, Carlos Miguel Delgado de Carvalho, formado na França e autor de livros didáticos no Brasil trouxe à discussão sobre a Geografia Moderna Explicativa e Científica. Suas posições ofereceram contribuições importantíssimas para um campo novo na Geografia brasileira: a questão teórico-metodológica desta matéria escolar, que já havia se consolidado como uma ciência na Europa.

Em evidência na Alemanha e na França, a Geografia Moderna/Científica, “caracterizada por seu conteúdo explicativo, diferente do caráter descritivo da Geografia Tradicional”, foi, aos poucos, sendo incorporada ao ensino, por meio de seus próprios agentes, os professores, como é o caso de Delgado de Carvalho, reconhecido por muitos autores da atualidade, como um dos precursores da Geografia Moderna brasileira.

O que caracterizava a Geografia Tradicional era o seu “método” de ensino que supervalorizava a “memorização de inúmeras informações” e seu “distanciamento da realidade”, e também o referencial teórico. Este modelo de ensino permaneceu quase inalterado até a década de 1930.

A geografia que ensinava nas escolas não era a mesma da academia, Trata-se de “Geografia (s)”, cada uma com suas preocupações, seus fins específicos . A Geografia ensinada

era Tradicional, isto é um bloco "hegemônico" mesclado de "Geografia Clássica" e de "Geografia Moderna", que continuava privilegiando a memorização e mantinha-se distante da realidade. Surgiram em 1930 os primeiros cursos de formação de professores de Geografia, conforme destaca Santos e Fernandes (2018, p 7).

> No Brasil os primeiros cursos de formação de professores de Geografia surgiram nos anos de 1930, antes disso os conhecimentos geográficos existentes não estavam consolidados, a partir desse período essa ciência se institucionaliza cientificamente no país, muito baseada na Geografia Francesa. As instituições que sediaram os primeiros cursos foram a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para entender porque o método descritivo e pouco analítico de ministrar os conteúdos geográficos se repercute no ensino básico, é necessário levar em consideração que esse método não é recente e esteve presente desde o processo de formação dos primeiros professores e na criação dos primeiros cursos de licenciatura em Geografia.

Em 1931 foram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, mas durante muito tempo o curso de Geografia funcionava dentro das Faculdades de Letras, e isso se tornava uma questão problemática, porque o Curso de Geografia não tinha autonomia para desenvolver determinado tipo de pesquisa. Durante muitos anos os professores lutaram para sair dos Institutos de Letras, para ser um Curso autônomo, no entanto isso foi um processo lento e demorado.

Os cursos de História e Geografia constituíam uma única graduação, mas o curso de Geografia sempre aparecia como uma disciplina menos interessante, e ao final do curso os alunos escolhiam História, como mostra Santos e Fernandes (2018, p 8)

> Os cursos de História e Geografia constituíam uma única graduação, ou seja, o curso de Geografia era agregado ao de História, porém a Geografia sempre aparecia como uma disciplina menos interessante e a maior parte dos alunos quando chegava ao final do curso, podia fazer a escolha por Geografia e História e a maioria dos discentes optavam por História.

Em 1934 os livros de Geografia não eram elaborados por geógrafos, eram elaborados por sociólogos ou então historiadores, e a única temática que era destacada referia-se à descrição dos lugares, havia outras preocupações, então a elaboração dos livros de geografia por docentes de outras áreas eram um dos problemas que envolviam o desenvolvimento da ciência geográfica, e os alunos viam na Geografia, até 1934, como um curso de memorização e descrição.

No ano de 1936 tem-se a formação dos primeiros professores licenciados em Geografia para atuar no ensino básico. Esses professores exerciam a profissão com a formação de um livro didático que não ajudava muito e de um momento que era de descrição dos lugares e, esse era o perfil do ensino da geografia na época.

Em 1960 foi um período de grande dificuldade no Brasil, nessa época houve a transformação dos cursos de Geografia pelos de Estudos sociais, esse momento remete ao tempo em que os militares assumiram o poder com a tentativa de resolverem uma série de problemas, tais como: a diminuição dos valores dos cofres públicos e a diminuição do número de professores, pois os estudos sociais passariam a fazer parte do ensino secundário.

Na época da ditadura militar o ensino básico correspondia ao 1° e 2° grau, e os sociais foi introduzido na grade curricular gerando um verdadeiro empobrecimento nos conteúdos de Geografia, ainda conforme Santos e Fernandes (2018, p 9)

> O ensino básico na época da ditadura militar correspondia ao 1° e 2° grau, e os Estudos sociais foi introduzido na grade curricular gerando um verdadeiro empobrecimento nos conteúdos de Geografia. No entanto essa era umas das formas de precarizar ainda mais o ensino, a base dos militares foi a Geografia, considerando que essa ciência os servia como estratégia, táticas e guerrilhas e foi pensada dentro de uma base cartográfica que somente os militares detinham, porém para quem fazia Geografia e se preocupava com o ensino a eliminação da Geografia e da História da grade curricular das escolas.

No ano de 1964 foi criada a licenciatura em Estudos sociais com cargas horarias mínimas, criando a figura dos professores polivalentes, então esse foi um período de grande luta para aqueles que viam no ensino e na docência uma forma de mudar a educação.

Para entender a década de 1970 e as transformações teóricas e práticas pelas quais a Geografia passou naquele momento, é necessário retomar as discussões que já aconteciam nos Estados Unidos desde os anos 1950 e 1960, período efervescente da Geografia Radical americana, e também, na Europa, onde a Geografia era questionada enquanto função social (para quem?); enquanto estratégia de caráter militar/econômica; e, paralelamente, sendo ensinada na escola de forma maçante, compartimentada em conteúdos burocratizados pelos programas escolares.

Para Melo e Vlach (2001), tais inquietações no campo teórico da Geografia tomaram corpo por meio de reivindicações dos professores por mais “espaços de diálogo” sobre a educação, a questão da formação docente e a pesquisa voltada para o ensino de Geografia.

O ano de 1960 remota a década da apreensão de professores com a situação de inércia da escola e, em específico, com a Geografia brasileira. No período anterior ao golpe militar

(1964), havia discussões sobre o papel do ensino na universidade, e a preocupação, cada vez maior, de abordar, nas aulas de Geografia, assuntos cotidianos e de fazer delas momentos de reflexão da própria vida e do mundo.

Em 1964 De forma geral, havia muitas possibilidades de participação cívica, que, entretanto, foram militarmente rompidas pelo Golpe. Muitos professores que discutiam a importância de um ensino mais crítico, mais reflexivo e sem memorização, tiveram sua atuação muito prejudicada.

Ainda no ano de 1970, as frentes de discussão sobre ensino de Geografia, e sobre esta ciência de forma ampla, convergiram para as mesmas questões: “para que serve a Geografia? conforme mostra Melo e Vlach (2001, p 5).

> A partir da década de 1970, as frentes de discussão sobre ensino de Geografia, e sobre esta ciência de forma ampla, convergiram para as mesmas questões: “para que serve a Geografia”, quem a usa e para que(?), gerando debates que se preocupavam cada vez mais em colocar, primeiro, o interesse pela realidade e, por isso, não mais submissão e desvinculação de críticas, e segundo, uma ênfase à Geografia ensinada, merecedora de várias dissertações e teses a partir da década de 1980, evidenciando uma revalorização da Geografia escolar pelo meio universitária.

O ensino de Geografia Moderna traz consigo uma concepção tradicional, de base teórica positivista, evidencia uma Geografia compartimentada, que privilegia o quadro natural, “suprime o sujeito” e se considera neutra (neutralidade com fins próprios: dominação.

Ainda no século XXI a Geografia escolar passa atualmente por diversas crises, é constante no ambiente escolar muitos alunos considerarem a Geografia como uma disciplina monótona, onde saber Geografia consiste em apenas memorizar para responder uma avaliação.

Nessa realidade que a Geografia que muito tem a contribuir com a intervenção do sujeito na sociedade acaba passando despercebida aos olhos de muitos alunos, pois os mesmos tem que priorizar os estudos em outros componentes que tem um peso maior nas avaliações e no futuro ingresso no ensino superior.

Infelizmente o fato é que a realidade das escolas brasileiras é distinta diante da criação de um documento que padroniza o sistema educacional. Isso pode ser percebido em alguns pontos como na diferença da estrutura física de escolas situada em periferias para escolas em bairros centralizados diante da implementação de um ensino integral que não vai contemplar todas as escolas. Em relação aos conteúdos de Geografia percebe-se a amplitude e a diluição de muitos temas, consequentemente a Geografia vai perdendo o seu objeto de estudo e assim ressurge aspectos da Geografia na época da ditadura militar sendo reescrito.

Porém, apesar dos diversos desafios que são normalmente encontrados, é importante destacar que trabalhar com Educação Inclusiva não pode ser encarado como um problema, ou como uma barreira intransponível, assim: “mais do que falar em dificuldades é preciso buscar ver as potencialidades.

A importância do ensino de Geografia na formação de um pensamento espacial que permita aos alunos compreender e intervir na sociedade de maneira crítica e humanística destaca que a educação geográfica deve ser inclusiva, atendendo a todos os estudantes, independentemente de suas condições, e que o aprendizado não deve ser restrito apenas a conteúdos para exames. As potencialidades dos estudantes com deficiência devem ser reconhecidas, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo que respeite suas características. A inclusão, segundo a Constituição Brasileira e leis como a de Inclusão da Pessoa com Deficiência, é um direito fundamental, e a escola deve ser um espaço que favoreça a igualdade, sem impor métodos dispares. Para que a inclusão seja eficaz, são necessárias condições estruturais e um comprometimento coletivo da comunidade escolar. A formação de cidadãos críticos e engajados é vista como essencial para a transformação social e a promoção de uma sociedade mais justa.

Em conclusão, o ensino de Geografia deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade dos alunos. A construção de um ambiente escolar que favoreça o aprendizado significativo para todos é fundamental para formar cidadãos críticos e engajados. Somente por meio de práticas educativas que reconheçam as potencialidades de cada estudante e que promovam a inclusão, poderemos avançar rumo a uma sociedade mais equitativa e justa, onde cada indivíduo possa contribuir para a transformação social e a construção de um futuro mais humano.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como finalidade nos levar a compreender a Trajetória histórica do Ensino da Geografia no Ensino Fundamental. Mostrando os caminhos percorridos e suas dificuldades ao longo dos anos. O mencionado trabalho demostrou a importância do ensino da Geografia ser ensinado no Ensino Fundamental.

No decorrer do trabalho foi discutido que para ressaltar a importância do ensino da Geografia no Ensino Fundamental é preciso entender como foram construídas as formas de pensar e saber desse ensino, e suas dificuldades ao longo dessa trajetória vivida.

Durante a realização do trabalho foi possível observar que o processo de ensino e aprendizagem da Geografia passou por várias mudanças ao longo do tempo e que mesmo com essas mudanças ainda existe no seu práxis a forma tradicional do ensino.

Mesmo estando vivendo no século XXI o ensino da geografia atualmente passa por diversas crises, é constante no ambiente escolar muitos alunos considerarem a Geografia como uma disciplina monótona, onde saber Geografia consiste em apenas memorizar para responder uma avaliação.

O estudo permitiu fazer reflexões de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental. Sendo possível notar que ainda se encontram muitos alunos desmotivados em relação aos estudos de Geografia.

A partir da realização do trabalho também foi possível constatar que é fundamental o ensino da Geografia no ensino fundamental, pois estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Ao longo deste estudo, exploramos a trajetória histórica do ensino da Geografia no Ensino Fundamental, analisando os caminhos percorridos e as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos. Ficou evidente a importância crucial de incluir a Geografia no currículo escolar,

não apenas como um conjunto de conhecimentos sobre lugares e mapas, mas como uma disciplina que promove a compreensão profunda das interações entre sociedade e espaço.

Durante a investigação, foi discutido como as práticas de ensino da Geografia evoluíram e enfrentaram desafios significativos, incluindo a persistência de métodos tradicionais que podem limitar o potencial educacional da disciplina. Em um contexto contemporâneo, muitos alunos ainda veem a Geografia como uma matéria monótona, focada na memorização superficial para testes.

No entanto, destaca-se que o ensino da Geografia no século XXI deve adaptar-se às novas demandas educacionais, promovendo uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e conectada com os desafios globais atuais. A Geografia oferece uma oportunidade única para os estudantes compreenderem não apenas as características físicas e humanas do mundo, mas também as complexidades das questões ambientais, sociais e culturais que moldam nossa sociedade.

Portanto, é fundamental revitalizar as abordagens pedagógicas na Geografia, incentivando métodos que estimulem o pensamento crítico, a pesquisa autônoma e o engajamento ativo dos estudantes com as questões geográficas contemporâneas. Somente assim podemos assegurar que o ensino da Geografia no Ensino Fundamental cumpra seu papel integral na formação de cidadãos informados, conscientes e capazes de contribuir positivamente para um futuro sustentável e globalmente conectado.

A motivação a explorar o tema da Trajetória histórica da Geografia no Ensino Fundamental: Perspectiva e realidade, veio devido à sua importância fundamental para a formação da cidadania e para a compreensão do mundo contemporâneo. É essencial refletir sobre como as abordagens geográficas evoluíram ao longo do tempo e como elas ajudam os alunos a desenvolver uma visão crítica sobre as relações entre sociedade e natureza.

Além disso, percebe-se que o ensino de Geografia pode empoderar os alunos, proporcionando-lhes ferramentas para interpretar e interagir com o espaço que habitam. Com isso, é possível cultivar cidadãos mais conscientes e engajados. Essa reflexão é crucial para garantir que a educação cumpra seu papel transformador na sociedade.

REFERÊNCIAS

ÁVILA MELO, Adriany de; VLACHN Vania. Uma introdução á história da geografia escolar brasileira. 2021.

MACEDO, Buena Bruna Araújo; FERNANDES, Pablo Sebastian Moreira. Um olhar sobre o ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. 2020.

MAQUES, Valéria. Reflexões sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamenta. 2008.

MACHADO, Charlitom, SALES, José Álbio Moreira de. As correntes do pensamento geográfico e a geografia ensinada no ensino fundamental: Objeto de estudo e a formação dos conceitos geográficos. 2014.

SANTOS, Neimara Costa de Lima; FERNANDES, Maria José Costa. A trajetória do ensino de geografia no Brasil. 2008

Ministério da Educação (MEC). Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental geografia. (Brasil, 1999).

Ministério da Educação (MEC). Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, 2017.

CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Ensino de geografia e a educação inclusiva na escola: falem professores! 2023